



PLANO DE ATIVIDADES 2016

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	4
1.1. Centro Cultural da Santa Cruz – Formação de formadores (Uíge - Angola)	4
2. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL	5
2.1. Projeto “É de género?”	5
2.2. Projeto HECOS FOR ETHICS	6
3. VOLUNTARIADO	8
3.1. Voluntariado Passionista	8
3.2. Serviço de Voluntariado Europeu - Envio	8
3.3. Serviço de Voluntariado Europeu - Acolhimento	8
4. APOIO À FAMÍLIA	10
5. COMUNICAÇÃO E <i>FUNDRAISING</i>	12
6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAÇÃO CONTÍNUA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17

NOTA INTRODUTÓRIA

Em conformidade com os estatutos da Rosto Solidário (RS), reunimos esta assembleia geral para analisar e obter sugestões que possam contribuir para o orçamento e plano de atividades de 2016, resultando na sua aprovação.

O presente documento foi desenhado em concordância com o Plano Estratégico 2016, que se constitui como um prolongamento do Plano Estratégico anterior, referente ao período de tempo entre 2012-2015, com as devidas revisões e melhoramentos.

Neste contexto, é um instrumento de organização e gestão, que permite contextualizar as diversas atividades das quatro áreas de intervenção: Cooperação para o Desenvolvimento (CD), Educação para a Cidadania Global (ECG), Voluntariado (VOL) e Apoio à Família (AF). Para além destas, foram acrescentadas as áreas da Comunicação e *Fundraising* por se considerarem estruturantes na sustentabilidade da RS.

O Plano de Atividades 2016 apresenta de forma concisa os objetivos a atingir em cada uma das áreas de intervenção, projetos em curso e os recursos humanos afetos à execução das atividades. Apresenta ainda um breve enquadramento conceptual que orienta a intervenção nas diferentes áreas.

Enquanto documento de planeamento que define as atividades a realizar durante 2016, permite maior eficácia na concretização das mesmas, melhor organização e previsão de recursos.

1. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Em 2016 o apoio à implementação do projeto de formação de formadores do Centro Cultural de Santa Cruz (CCSC) no Uíge – Angola será concluído. Este projeto pretende contribuir para a sustentabilidade do Centro Cultural da Santa Cruz através da diversificação da oferta formativa do mesmo e conta com o apoio da RS na angariação de fundos, na monitorização, na avaliação anual e final e ainda, na implementação de atividades específicas. Este projeto conta com o apoio financeiro da CEI (Conferência Episcopal Italiana).

Em 2016 será também reforçado o investimento em contactos diversos em Angola que visam o surgimento de novos projetos, de cooperação ou voluntariado, no mesmo ano e seguintes.

Serão estabelecidos alguns contactos com entidades e organizações nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) ou ONGD Portuguesas no sentido de diversificar parcerias em projetos futuros.

1.1. CENTRO CULTURAL DA SANTA CRUZ – FORMAÇÃO DE FORMADORES (UÍGE - ANGOLA)

Para este ano estão previstas três formações no Uíge. A Associação Ao Norte será a entidade a assegurar a formação em Edição de Vídeo na sequência da formação em Som e Imagem realizada em 2014. Por sua vez, a EpDAH¹ organizará pelo menos uma formação na área da Engenharia Informática. Finalmente, a RS assumirá a dinamização e facilitação de uma ação de formação em planeamento e gestão com a equipa do CCSC.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Cooperação para o Desenvolvimento	Centro Cultural da Santa Cruz – Formação de formadores (Uíge - Angola)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a consolidação e dinamização do CCSC; 2. Fortalecer a capacidade técnica da equipa de animadores/as do CCSC; 3. Afirmar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação geral do projeto e gestão da relação com doadores e parceiros; ▪ Apoio logístico na aquisição de equipamentos e envio de Portugal para Angola; ▪ Apoio na seleção, formação e acompanhamento dos formadores de voluntários (dos parceiros);

¹ Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária - associação sem fins lucrativos, de direito privado, com independência administrativa, financeira, partidária, religiosa, racial ou outra, com sede na Ordem dos Engenheiros e com delegações/núcleos em diversas Universidades.

	que se refere à promoção do Desenvolvimento Local, no contexto do bairro de Santa Cruz.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio logístico aos formadores ao nível da viagem, visto, entre outros; ▪ Reforço da equipa do CCSC a nível pedagógico e do planeamento, gestão e controle.
Recursos Humanos		
Paulo Costa		

2. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

Em 2016 será continuada a implementação do projeto “É de Género?” cofinanciado pelo Programa Cidadania Ativa - *EEA Grants*, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, iniciado em 2014. Ao longo do ano será implementada uma estratégia de encerramento/transição do mesmo projeto que assenta nas seguintes dimensões: nova temática principal será a Paz e as Migrações, com articulação com a atual crise dos refugiados na Europa; reforço metodológico da educação não formal e do reconhecimento das aprendizagens; reforço da articulação entre ECG e as mobilidades internacionais.

Também será continuada a participação no projeto “Hecos for Ethics”, liderado pela AICCRE de Itália, com implementação até 2017 e cofinanciado no âmbito das Parcerias Estratégicas do Programa Erasmus+ da Comissão Europeia.

Para além disso, continuarão a ser investidos esforços no mapeamento e candidatura a novos financiamentos para ECG, nomeadamente através da linha de financiamento de projetos de Educação para o Desenvolvimento do Instituto Camões-ICL e do programa Erasmus+.

2.1. PROJETO “É DE GÉNERO?”

O projeto “É de Género? - Jovens para a igualdade de género, cidadania global e desenvolvimento” tem por objetivos promover o reforço da cidadania global na educação não formal; promover a sensibilização e formação em igualdade de género e cidadania global; capacitar grupos de jovens para a implementação de iniciativas de cidadania global e igualdade de género.

Continuando o trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto, a equipa manterá a dinamização de *workshops* temáticos no Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas durante o ano letivo 2015-

2016; o desenvolvimento de *workshops* de sensibilização e visualização do documentário em diversos contextos, para a população em geral; e a disseminação dos produtos formativos concebidos no âmbito do projeto, através da dinamização de sessões e através da disponibilização dos mesmos na página oficial do projeto. Mais próximo do término das ações do projeto cofinanciadas pelo programa Cidadania Ativa será realizada a avaliação final do projeto. Esta avaliação será complementar àquela que já está em execução e que responde ao plano de avaliação externa concebido pela Rede Inducar, bem como à proposta de trabalho no âmbito do Projeto Sinergias ED².

2.2. PROJETO HECOS FOR ETHICS

O projeto “HECOS FOR ETHICS – Higher Education and Companies FOsteRing ETHICal Skills” resulta de uma parceria estratégica de cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas, no âmbito da formação, entre 9 parceiros europeus (entre os quais ONG, Universidades, Associações Empresariais) de Itália (entidade promotora), Bélgica, Hungria, Eslováquia, Suécia e Portugal, com o cofinanciamento do programa Erasmus+ da Comissão Europeia.

Enquanto ONGD a responsabilidade da RS é definir um modelo de formação e elaborar um guia de Projetos (na Europa e fora da Europa) para formação em contexto real.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Educação para a Cidadania Global	“É de Género?”	<ol style="list-style-type: none"> Promover o reforço da cidadania global na educação não formal; Promover a sensibilização e formação em igualdade de género e cidadania global; Capacitar grupos de jovens para a implementação de iniciativas de cidadania global e igualdade de género. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização de atividades de sensibilização sobre Igualdade de Género, Diversidade e Cidadania Global destinadas a população em geral; Dinamização regular de workshops temáticos com os/as alunos/as de 8º e 9º ano, nas aulas de EMRC e Educação Cívica do Colégio Liceal de Lamas – e eventualmente outras instituições de ensino, mediante

² O projeto Sinergias ED: Conhecer para melhor Agir – promoção da investigação sobre a ação em ED em Portugal tem como objetivo geral promover a valorização da Educação para o Desenvolvimento em Portugal e a qualidade da sua intervenção. A Fundação Gonçalo da Silveira e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto são as entidades promotoras.

		<p>contacto das mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Disseminação e promoção do Manual “É de Género” e do DVD “Mamãs do Papelão”; ▪ Realização de encontros periódicos com os/as agentes juvenis – protagonistas do projecto; ▪ Recolha de informação que permita avaliar o impacto do projecto junto dos grupos e associações juvenis envolvidas; ▪ Sistematização de dados recolhidos e produção de conhecimento científico com base nos resultados e aprendizagens do projeto.
Recursos Humanos		
Paulo Costa e Andreia Soares		
Hecos for Ethics	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as competências éticas mais relevantes na formação de futuros quadros e gestores; 2. Desenhar um modelo de formação para gestores ou futuros gestores; 3. Promover formação; 4. Reconhecer a formação no <i>curriculum</i> das Universidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação nas atividades gerais do projeto e comunicação com os diversos parceiros; ▪ Elaboração da proposta formativa do projeto; ▪ Mapeamento de projetos de ONG (dentro e fora da Europa); ▪ Disseminação do projeto em Portugal junto de Universidades, empresas e outros atores chave; ▪ Atividades gerais de tradução, divulgação, monitoria e avaliação do projeto; ▪ Participação em encontros gerais dos parceiros.
Recursos Humanos		
Paulo Costa e Maria João Oliveira		

3. VOLUNTARIADO

Ao nível do Voluntariado, em 2016 pretende-se promover formação a jovens que tenham interesse em participar em experiências internacionais de voluntariado missionário através do projeto VP e também para voluntários/as que serão integrados na ação local da RS e outros parceiros. Serão ainda desenvolvidas experiências de envio e acolhimento no âmbito do SVE. Através das atividades previstas objetiva-se promover a participação e reflexão de cada um e cada uma de forma empenhada e responsável sobre a sua vocação cidadã, profissional, pessoal, familiar e comunitária. Objetiva-se ainda despertar a consciência de que cada pessoa faz parte de uma realidade global.

Correspondendo aos objetivos estratégicos, a RS pretende reforçar a sua ação relativamente à mobilidade internacional, quer ao nível do voluntariado de cooperação como ao nível do voluntariado no espaço europeu, bem como desenvolver ações formativas no âmbito da gestão de voluntariado.

3.1. VOLUNTARIADO PASSIONISTA

O Voluntariado Passionista, com grupos locais em Santa Maria da Feira e Barroselas, continuará a executar planos anuais de formação e angariação de fundos, nos mesmos moldes de anos anteriores.

3.2. SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU - ENVIO

O envio de jovens portugueses para organizações de outros países da Europa, acontece em resposta às solicitações dos mesmos. Estas solicitações poderão acontecer como resposta às ações de divulgação do serviço voluntário europeu, e às ofertas divulgadas através da *mailing list* e das publicações nas redes sociais. Este serviço de voluntariado objetiva promover a cidadania ativa europeia, a coesão social e a diversidade cultural. Proporciona também aos voluntários a oportunidade de adquirirem diversas competências, entre elas as linguísticas.

Embora não estejam estabelecidas parcerias com organizações europeias neste âmbito, estas poderão ser estabelecidas sempre que seja necessário.

3.3. SERVIÇO DE VOLUNTARIADO EUROPEU - ACOLHIMENTO

Em 2016 continuarão a ser acolhidos voluntários/as europeus/eias no âmbito do projeto de acolhimento de SVE, "Solidarity Plus". Este projeto conta atualmente com sete voluntários e

voluntárias, que desenvolvem o seu voluntariado em parceria local com O Abrigo, Centro Social de Fornos, Centro Social de Souto, Centro Social Padre José Coelho, CAFAP da Obra do Frei Gil e Agrupamento de Escolas de Arrifana. Os parceiros deste projeto são organizações de Espanha, Itália, Hungria, Reino Unido e Rússia.

Entretanto foi submetida uma candidatura em outubro de 2015, ao Programa Erasmus + com vista a dar continuidade ao acolhimento de SVE, e organizar um seminário e um intercâmbio de jovens. A execução deste conjunto de atividades em concreto fica dependente da aprovação e financiamento dessa mesma candidatura.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Voluntariado	Voluntariado Passionista (VP)	1. Promover um plano de formação anual para o voluntariado missionário em parceria com os Passionistas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação geral do projeto e gestão da relação com parceiros e equipa responsável; ▪ Programa anual de formação (reuniões locais, fins de semana de formação, fins de semana da Fundação Fé e Cooperação-FEC e campos de trabalho em Portugal); ▪ Apoio a ações de angariação de fundos, promovidas pelos voluntários; ▪ Planeamento, envio e acompanhamento da Missão Verão 2016; ▪ Acompanhamento pessoal e apoio logístico aos voluntários em Missão longa durante o ano (se existir).
	SVE - Envio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a cidadania ativa europeia, a coesão social e a diversidade cultural; 2. Proporcionar aos voluntários/as a aquisição de diversas competências, entre elas linguísticas, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enviar jovens como voluntários para organizações da Europa ou outros países do mundo; ▪ Contacto com parceiros e candidatos; ▪ Apoio a candidatos espontâneos na busca de organização de

		cívicas e sociais, culturais, etc.	acolhimento; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleção, formação e envio de voluntários para projetos de parceiros;
	SVE - Acolhimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acolher jovens Europeus como voluntários/as em Portugal e integrá-los em projetos sociais da RS ou de parceiros locais; 2. Promover a cidadania ativa europeia, a coesão social e a diversidade cultural; 3. Proporcionar aos/às voluntários/as a aquisição de diversas competências, entre elas linguísticas e de diálogo intercultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coordenação geral do projeto e gestão da relação entre parceiros e voluntários; ▪ Acolhimento dos voluntários em Portugal ao nível do alojamento, alimentação e transporte local; ▪ Formação inicial e linguística aos/às voluntários/as; ▪ Integração dos/as voluntários/as em projetos sociais, ações de sensibilização e eventos culturais; ▪ Apoio pessoal do voluntário por tutor.
Recursos Humanos			
Paulo Costa, Carla Azevedo, Voluntários/as			

4. APOIO À FAMÍLIA

O Apoio à Família (AF) em 2016 pretende de uma forma geral, com base na abordagem sistémica, contribuir para a melhoria das condições de vida de indivíduos/famílias no sentido da inclusão social.

Para o efetivo cumprimento destes objetivos, o AF trabalhará atuando de forma articulada e concertada, localmente, potenciando desta forma a inserção dos mais desfavorecidos e o desenvolvimento social. A intervenção prevê, o permanente reforço da participação dos indivíduos/famílias na solução dos seus problemas, apostando em 2016 num trabalho de proximidade, que envolverá acompanhamento domiciliário. Procurará atender à emergência de novas problemáticas sociais adequando os processos e práticas de trabalho, nomeadamente, na questão do apoio aos refugiados, em estreita colaboração com a área de ECG. Procurará também encetar esforços para diversificar as respostas do serviço através de candidaturas oportunamente identificadas, que complementem e enriqueçam o trabalho realizado. Em 2015,

o AF integrou uma candidatura do ACES EDV I Feira-Arouca ao concurso MISSÃO Continente, destinada a promover competências parentais com mães/pais/ encarregados de educação em situação de risco de saúde mental, do qual não se conhece ainda o resultado.

Através do gabinete de serviço social, do gabinete de psicologia e do banco de recursos, em 2016, será promovido transversalmente o desenvolvimento individual, familiar e psicossocial dos/das beneficiários/as com recursos às atividades elencadas no quadro seguinte.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Apoio à Família	Gabinete de Serviço Social	1. Identificar e apoiar situações de risco, vulnerabilidade e/ou exclusão social.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas de identificação dos indicadores de risco social; ▪ Entrevistas e seguimento/tratamento das situações-problema até à sua resolução; ▪ Encaminhamentos; ▪ Elaboração de informações, relatórios e pareceres técnicos; ▪ Trabalho em parceria com todas as estruturas de apoio social do concelho; ▪ Visitas domiciliárias; ▪ Articulação com outras entidades e profissionais; ▪ Apoio social, emprego e logística a refugiados acolhidos no concelho; ▪ Reuniões de equipa; ▪ Reunião de discussão de casos.
	Gabinete de Psicologia	1. Desenvolver competências que permitam à criança/jovem reconhecer as suas emoções e os seus pensamentos de modo a que sejam capazes de gerir e autorregular os seus comportamentos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consulta de psicologia; ▪ Visitas em contexto familiar; ▪ Diagnóstico Psicológico; ▪ Definição de plano de intervenção; ▪ Trabalho em rede com todas as estruturas de apoio concelhias (escolas, hospital, etc.).

	Banco de Recursos	<p>1. Contribuir para a redução de situações de carência e para a melhoria das condições de vida de indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade/exclusão social no sentido da inclusão social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolha de alimentos, roupa, calçado, mobiliário, eletrodomésticos e têxteis-lar; ▪ Partilha com outras entidades da rede social concelhia de excedentes de roupa, calçado, brinquedos, entre outros; ▪ Triagem, organização e armazenamento dos materiais; ▪ Organização de uma campanha de recolha de alimentos em outubro; ▪ Receção de bens alimentares do Banco Alimentar de Aveiro; ▪ Organização de 4 feirinhas solidárias/ano.
Recursos Humanos			
Sofia Silva, Sara Bastos, Maria João Oliveira, Carla Azevedo, José Leite, Voluntários/as			

5. COMUNICAÇÃO E FUNDRAISING

As áreas de atuação de comunicação e *fundraising* assumem-se como áreas transversais da dinâmica da Associação.

No que diz respeito à primeira, destaca-se o trabalho de requalificação da sua página oficial e do *design* gráfico do estacionário. Este trabalho teve início em 2015 e prolongar-se-á em 2016, nomeadamente com o *upload* e atualização de conteúdos, que passam a ser responsabilidade da RS.

Destaca-se ainda o compromisso de realizar inserções de imprensa mensalmente com o intuito de promover o reconhecimento institucional.

Será dada continuidade a ações de visibilidade da RS de modo a que todos os/as sócios/as, doadores, amigos/as e comunidade em geral se encontrem informados do trabalho realizado no âmbito das diferentes áreas de intervenção.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Transversal	Comunicação	1. Promover a visibilidade das ações e projetos em curso;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter as redes sociais devidamente atualizadas e dinamizadas; ▪ Atualizar as informações do <i>site</i> sempre que se justifique.
		2. Promover o envolvimento dos sócios, doadores e amigos na dinâmica da Associação;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enviar trimestralmente para os sócios e doadores o boletim informativo; ▪ Comemorações do aniversário da RS.
		3. Contribuir para o reconhecimento/notoriedade e institucional.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inserções de imprensa com periodicidade mensal.
Recursos Humanos			
Maria João Oliveira			

Em relação ao *fundraising* as atividades descritas de seguida refletem a importância conferida a esta área enquanto promotor de sustentabilidade e cumprimento da Missão da RS.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Transversal	<i>Fundraising</i>	1. Captar recursos financeiros e materiais em prol da atividade da RS.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eventos: feiras de angariação de fundos (4/ano), espetáculos e convívios (por ex.: jantar de Natal); ▪ Caixa de donativos; ▪ <i>Internet</i>: página oficial e redes sociais; ▪ Rifas e sorteios: por ex.: móveis restaurados no âmbito do

			<p>projeto MOViliza-te;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de brochuras/<i>flyers</i> a apelar ao donativo; ▪ Angariação: novos/as sócios/as e doadores.
		2. Garantir a sustentabilidade da RS e o cumprimento da sua missão.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de parceria: Erasmus+, Fundação Calouste Gulbenkian; ▪ Associação de marcas (como patrocinadores/colaboradores); ▪ Candidaturas: UE, Estado, Fundações, etc.).
		3. Desenvolver a consciência na sociedade civil da necessidade de participar, apoiar e envolver-se nas organizações sem fins lucrativos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanhas: consignação fiscal do IRS; ▪ <i>Marketing</i> direto: relação próxima com sócios/as, permite fidelizar os/as mesmos/as e aumentar o número de quotas e donativos;
Recursos Humanos			
Toda a equipa técnica			

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMAÇÃO CONTÍNUA

Associada a todas as anteriores áreas de atuação, importa ter em consideração no plano anual de atividades a representação institucional em vários mecanismos e iniciativas de carácter local, regional e até mesmo nacional. Esta representação é assegurada pela equipa técnica implicada nas várias áreas de atuação.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Transversal	Representação Institucional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhar as agendas nacionais de cooperação e educação para o desenvolvimento; 2. Investir no trabalho em rede com as ONGD pares da 	<p>Plataforma Portuguesa das ONGD</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões mensais (presencialmente ou à distância) do Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED) e

	<p>RS;</p> <p>3. Afirmar o trabalho realizado pela RS ao nível da ECG e CD no cenário nacional.</p>	<p>do Grupo de Trabalho de Ética (GTE);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Facilitação de algumas das reuniões periódicas; • Participação ativa nas atividades promovidas pelo GTED e pelo GTE; • Participação nas assembleias gerais e reuniões temáticas extraordinárias. • Comunicação em permanência com o secretariado da Plataforma.
	<p>4. Conhecer e acompanhar o trabalho desenvolvido no acolhimento aos refugiados;</p> <p>5. Reforçar a qualidade do trabalho realizado pela RS no acolhimento aos refugiados.</p>	<p>Plataforma de Apoio aos Refugiados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões periódicas da Plataforma; • Criação de pontes entre a agenda nacional e a realidade local no que se refere ao acolhimento aos refugiados.
	<p>6. Afirmar o trabalho realizado pela RS ao nível do AF na intervenção social local;</p> <p>7. Investir no trabalho em rede com as instituições da rede social concelhia;</p>	<p>Rede Social Concelhia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Conselho Local de Ação Social; • Participação no Fórum Social da União de Freguesias Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo; • Participação na comissão alargada da CPCJ SMF.
	<p>8. Garantir a representação da RS em iniciativas locais, regionais e nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em eventos e iniciativas pontuais relevantes no âmbito das diferentes áreas de atuação da RS.
<p>Recursos Humanos</p>		
<p>Toda a equipa técnica</p>		

Para além disso, inerente às mesmas áreas, está planeada a participação da equipa em momentos e ações de formação contínua que permitam aos diferentes elementos da equipa técnica desenvolver competências que melhorem o desempenho das respectivas funções. Tirando partido das redes de contactos e plataformas institucionais às quais a RS pertence, a formação contínua da equipa não implicará custos relevantes.

Área	Projeto/Subárea	Objetivos	Atividades
Transversal	Formação contínua	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assegurar a formação contínua de todos os elementos da equipa técnica da RS; 2. Garantir a especialização da equipa técnica da RS. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na formação inicial de voluntários/as promovida pela Plataforma de Apoio aos Refugiados; ▪ Participação em duas ações de formação internacionais, no âmbito do programa Erasmus +; ▪ Participação em duas ações de formação promovidas pela Plataforma Portuguesa das ONGD; ▪ Participação em outras ações de formação pertinentes para a capacitação técnica.
Recursos Humanos			
Toda a equipa técnica			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Atividades é um documento flexível, que poderá ser alterado durante 2016. Permite desenvolver atividades não previstas e ajustar outras que, por eventuais constrangimentos, não possam ser executadas, ou tenham que sofrer alterações.

Importa ressaltar que no presente plano não foram descritas em pormenor as candidaturas a projetos submetidas em 2015, por não se conhecerem ainda o resultado das avaliações. Não obstante, como já foi referido, a flexibilidade do documento permite acrescentar atividades que venham a ser financiadas ao longo da execução do presente Plano.